

Estudos adicionais com as folhas de *Aleurites moluccana* L. Willd. (Euphorbiaceae)

Christiane Meyre-Silva¹ (PQ)*, Angela Malheiros² (PQ), Ruth M. Lucinda² (PQ), Tânia M.B. Bresolin² (PQ); Márcia M. Souza² (PQ); Nara L. Quintão² (PQ); Valdir Cechinel-Filho² (PQ), Franco Delle Monache² (PQ), Simone Reichert¹ (IC), Vanessa D. Claudino¹ (PG). *cmeyre@univali.br.

¹Curso de Farmácia, NIQFAR, UNIVALI, CEP 88302-202, Itajaí, SC, Brasil; ²Programa de Mestrado em Ciências Farmacêuticas, UNIVALI, Itajaí, SC, Brasil.

Palavras Chave: *Aleurites moluccana*, triterpenos, fitoquímica.

Introdução

A. moluccana L. Willd, popularmente conhecida como Nogueira da Índia, é uma planta exótica encontrada nos estados do sul e sudeste do Brasil. Esta espécie vem sendo estudada há vários anos por pesquisadores do Núcleo de Investigações Químico-Farmacêuticas da Universidade do vale do Itajaí (UNIVALI) devido ao seu amplo uso medicinal. Estes estudos culminaram no desenvolvimento de um fitoterápico em parceria com a Indústria farmacêutica Eurofarma com previsão de lançamento em 2012 de um novo analgésico e antiinflamatório¹⁻⁴.

Estudos fitoquímicos realizados com as folhas tem revelado a presença de dois flavonóides majoritários, a swertisina e swertisina 2''-*O*-ramnosil, este último elegido marcador químico desta espécie vegetal^{5,6}. Os estudos estão em andamento com o intuito de determinar a composição química desta planta e desta forma contribuir para o controle de qualidade do fitoterápico.

Resultados e Discussão

O material vegetal (folhas), devidamente identificado (Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí-SC, VC Filho 001), foi submetido a secagem e posterior trituração. A fração de clorofórmio (66.380 g) obtida do extrato bruto metanólico das folhas foi submetida à purificação utilizando cromatografia em coluna aberta e sistema de eluição hexano e acetato de etila (H:AcOEt) com aumento gradativo de polaridade. O procedimento permitiu a obtenção de 51 frações. Destas foi escolhida a fração 9-40 (18.725 g) que foi monitorada por cromatografia em camada delgada (CCD). Na fração eluída com H:AcOEt 95:5 isolou-se a mistura dos triterpenos α,β -amirinona (92.20 mg), e na sequência (H:AcOEt 90:10) a mistura de α,β -amirina (246.40 mg) e glutinol (51.0 mg) (figura 1).

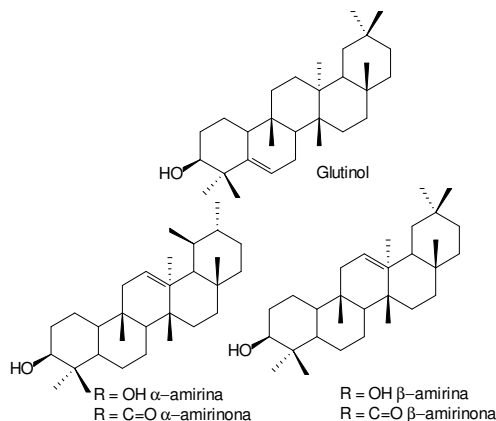


Figura 1. glutinol, α,β -amirinona e α,β -amirina.

Conclusões

A partir do estudo fitoquímico foi possível isolar α,β -amirinona, α,β -amirina e glutinol a partir da fração apolar das folhas. Ambos compostos em estudos anteriores tem revelado propriedades analgésicas justificando sua contribuição na propriedade biológica desta espécie vegetal.

Agradecimentos

Laboratório Farmacêutico Eurofarma, FINEP/MCT (No. 01.05.0812.00), CNPq, MS/DECIT, CT-BIOTEC e CT-Saúde (Edital Bioinova No. 551023/2007-4).

¹Meyre-Silva, C.; Mora, T.C.; Santos, A.R.S.; Dal Magro, J.; Yunes, R. A.; Cechinel-Filho, V. *Phytomedicine* **1998**, *5*, 2, 109.

²Pedrosa, R.C.; Meyre-Silva, C.; Cechinel-Filho, V.; Benassi, J.C.; Oliveira, L.F.S.; Zancanaro, V.; Dal Magro, J.; Yunes, R.A.. *Phytother. Res.* **2002**, *16*, 1.

³Meyre-Silva, C.; More, T. C.; Yunes, R. A.; Santos, A. R. S.; Dal Magro, J.; Delle-Monache, F.; Cechinel-Filho, V.. *Acta Farmac. Bonaer.* **1997**, *16*, 3, 169.

⁴Meyre-Silva, C.; Yunes, R.A.; Santos, A.R.S.; Dal Magro, J.; Delle-Monache, F.; Cechinel-Filho, V. *Planta Med.* **1999**, *65*, 293.

⁵Quintão, N.L.M.; Meyre-Silva, C.; Silva, G.F.; Antonialli, C.S.; Rocha, L.W.; Lucinda-Silva, R.M.; Malheiros, A.; Souza, M. M.; Cechinel Filho, V.; Bresolin, T.M.B. *Ecam* **2011**, *in press*.

⁶Cechinel Filho, V.; Bresolin, T.M.B.; Bittencourt, C.M.S.; Souza, M.M.; Lucinda, R.M.; Quintão, N.L.M.; Mora, T.C.; Spricigo, R.; Picolli, C.; Nita, M. *Patente PI 0804525-9 A2* (22). **2008**.